

HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE CHAPECÓ - SC

Thais Caroline Mascarello
Rejane Bolzan Lunkes
Juciele Fernanda Casagrande

Resumo

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de habitações de interesse social para imigrantes haitianos na cidade de Chapecó (SC), tendo como objetivo a elaboração de um anteprojeto arquitetônico. Para o desenvolvimento do trabalho buscou-se primeiramente conhecer a cultura local dos Haitianos, identificando a atual situação dos imigrantes na cidade de Chapecó, produzindo estudos de partido para a implantação urbana de habitações coletivas. Propondo métodos de acessibilidade, sustentabilidade e inovação para novas habitações populares, e assim desenvolvendo um anteprojeto arquitetônico para a implantação de habitações de interesse social para imigrantes haitianos. Este trabalho contribui para a inclusão da população haitiana que vive na cidade de Chapecó, oferecendo uma moradia digna com qualidade arquitetônica a estes imigrantes que buscam no oeste de Santa Catarina uma nova oportunidade de vida.

Palavras-chave: Haitianos. Habitação. Arquitetura.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de habitações de interesse social para imigrantes haitianos na cidade de Chapecó (SC). Com o objetivo de melhorar as condições de vida e desenvolver novas habitações a estes imigrantes, se fez necessário conhecer a realidade destes imigrantes por meio de pesquisa in loco e bibliográficas juntamente com a atual situação das HIS, promanado em um anteprojeto arquitetônico

diferenciado que oferece aos imigrantes haitianos muito mais que uma casa ou um lar, a dignidade humana.

Para o desenvolvimento do anteprojeto foram realizados estudos quanto a cultura e arquitetura no Haiti, juntamente com a importância das HIS para o desenvolvimento das cidades e aos fatores positivos e negativos destas construções no passar dos anos. A escolha da área para implantação foi definida através de estudos quanto a mobilidade e equipamentos urbanos que facilitassem o desenvolvimento econômico dos imigrantes, bem como a concepção do partido, conceito e programa de necessidades para o desenvolver das habitações e fluxos.

A relevância deste anteprojeto para a cidade de Chapecó (SC) justifica-se pelo fato da dificuldade enfrentada pelos imigrantes haitianos ao se instalarem na cidade, pelos altos valores de moradias que os obrigam a utilizarem de moradias coletivas. Deste modo, propor a inclusão destes imigrantes de forma digna na sociedade de Chapecó terá como intuito auxiliá-los economicamente, propondo habitações adequadas para que possam viver com dignidade, não identificáveis em suas atuais habitações.

A proposta das edificações enfatiza a função arquitetônica e urbanística, engajando aos usuários conforto e funcionalidade, além da composição de áreas de lazer no centro do conjunto, de modo a ofertar espaços para que os haitianos possam congeminar suas tradições.

No presente artigo, explana-se uma breve concepção da vinda dos haitianos para o Brasil e a atual situação na cidade de Chapecó (SC), juntamente com o idealismo vivido nas habitações de interesse social no Brasil. E os resultados obtidos ao término do anteprojeto arquitetônico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CHEGADA DOS HAITIANOS NO BRASIL

O atual fluxo migratório da população haitiana no Brasil iniciou de forma enfraquecida, após o terremoto de 2010, motivo a qual levou os haitianos saírem de seu país. Ao passar dos anos, o fluxo destes imigrantes

vem se tornando permanente. Segundo dados da MRE , até julho de 2015 o número de haitianos que entraram no Brasil, foram de 43.781, porém boa parte desta população não possuía seus vistos permanentes (FLECK; FOREQUE, 2015).

O fato a qual os Haitianos escolhem o Brasil como fonte de fuga e recomeço de vida, se dá pelas imagens que a nação brasileira passa aos haitianos. Desde 2004, o governo brasileiro se impôs a ajudar a reconstituição do país, inserindo projetos que impulsionassem o crescimento econômico do Haiti, apresentados pelas ONGs e lideranças da MINUSTAH . Em virtude disso, o Brasil se tornou um referencial no imaginário dos cidadãos haitianos, levando assim inúmeros migrantes do Haiti escolher o Brasil como destino. Os fatores de atração haitiana foram impulsionados pela repulsão da crise política e econômica do país, catástrofes naturais e inúmeras atrações verificadas no Brasil.

2.2 SITUAÇÃO HAITIANA EM CHAPECÓ

Atualmente na cidade de Chapecó (SC), encontram-se aproximadamente 3.000 haitianos vivendo na malha urbana, segundo dados da Associação Haitiana de Chapecó. Ao chegarem a Chapecó, segundo Jean Innocent Monfiston, presidente da Associação, conta que a primeira dificuldade encontrada pelos imigrantes é o idioma, pois a dificuldade de comunicação com os brasileiros dificulta a oportunidade de emprego (Informação verbal). Em relação a moradia, ao se inserirem na cidade, os imigrantes procuram as casas de amigos ou parentes, para residir. Deste modo as habitações tornam-se coletivas, muitas vezes com três famílias sob o mesmo teto até possibilitarem o aluguel de uma moradia individual.

O povo haitiano caracteriza-se por um povo muito unido, assim nas suas habitações no Brasil sempre há lugar para mais algum integrante morar. Pelo alto número de pessoas morando em uma única residência familiar, as habitações tornam-se espécie de alojamento que conseqüentemente muitas vezes não garante um saneamento adequado, como foi o caso

ocorrido no dia 23 de dezembro de 2014, abordado por Takaschima (2015, p. 28-29).

À medida que se aproxima da casa no bairro EFAPI, o cheiro de podre se intensifica. O carro do Centro de Referência em Direitos Humanos Marcelino Chiarello (CRDH - UFFS) estacionou em frente ao imóvel às 16h30, do dia 23 de dezembro de 2014. A noite de Natal do dia seguinte não iria ser comemorada naquela residência de dois andares, onde 45 haitianos homens e duas mulheres vivem [...] Uma denúncia levou o CRDH - UFFS, Sitracarnes e associação dos haitianos de Chapecó a visitarem o local. A casa é subdividida em quatro partes, sendo que cada 15 pessoas dividem a mesma cozinha, uma área de serviço e dois banheiros. Nos quartos não há armários, apenas três beliches e uma janela que pouco ventila a habitação superlotada. As roupas e calçados ficam nas malas embaixo da cama, no chão ou em sacolas de plástico penduradas. O chão é entulhado de pertences e sujeira. O azedume impregna o ar e se mistura com o cheiro de esgoto, por conta da descarga dos banheiros que não funciona há dois meses.

A Associação dos Haitianos é o principal meio de acesso para encontrar trabalho na cidade. Ao chegarem à associação, os imigrantes abrem um cadastro especificando suas informações básicas de formação e experiência, a associação é responsável pelo encaminhamento às empresas que ofertam vagas. No entanto, há aqueles que buscam Chapecó, por já possuírem um emprego em vista, devido algum membro da família já residente na cidade, desta maneira, facilitando o acesso.

Os principais empregos ofertados à população haitiana são nos frigoríficos de empresas como BRF, aonde se encontram 1.300 funcionários e na Aurora Alimentos com 900 funcionários vindo do Haiti empregados. Devido ao grande número de funcionários nestas empresas, consequentemente os maiores números de concentração da população haitiana são justamente nos bairros Efapi, aonde se encontra a BRF, e São Cristóvão, localizada a Aurora Alimentos, segundo dados da Associação dos Haitianos de Chapecó (Informação verbal).

2.3 ARQUITETURA: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Habitar significa ocupar como residência, morar. As habitações conhecidas por nós como casa é o lugar da família, lugar de vida. É nela que nos encontramos após um dia de trabalho, ela tem sido um lugar de encontro, de vida e intimidade pessoal. A casa não tem apenas um sentido físico de abrigo, mas é também um direito pessoal e familiar sendo fator de instabilidade pessoal (CONFÊRENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1993).

2.3.1 A arquitetura e urbanismo: Sua função na habitação de interesse social

O processo de industrialização nas cidades e a reforma gerada no campo foram os grandes percursos do crescimento desordenado da massa urbana, que resultaram em inúmeras cidades mal planejadas, com deficiências nos setores de urbanização. Esse crescimento desordenado gradativamente gerou grande impacto ao urbanismo brasileiro, influenciando o cotidiano vivido nos dias atuais. Como afirma Ferreira (2012), o crescimento urbano mesmo motivado por uma corrente econômica ocasionou queda na qualidade de vida dentro de uma lógica urbanística antagônico. Sendo que tanto as grandes metrópoles quanto cidades médias, com a explosão urbana e econômica não mudaram para melhor, mas sentido revesso.

[...] a valorização da terra nas áreas com infraestrutura, decorrente do crescimento econômico e das atividades da construção, com a retenção de lotes e a consequente dificuldade de acesso, alimenta o círculo vicioso que dificulta a moradia para os mais pobres: sobram para eles a solução dos cortiços, favelas ou loteamentos informais cada vez mais distantes, até que só lhes reste como opção à ocupação de áreas protegidas ambientalmente. (FERREIRA, 2012, p. 20).

Hoje, nas habitações de interesse social, é visível o favorecimento econômico, pois as habitações não são planejadas com intuito de oferecer conforto térmico e acústico, e sim confeccionadas por segmento econômico, a qual a redução do dimensionamento das unidades afeta de forma significativa na funcionalidade e conforto dos ambientes. Quanto às práticas construtivas das habitações de interesse social, uma das maiores dificuldades enfrentadas na construção civil é a produção em grande escala, que desafia os inúmeros setores tecnológicos (FERREIRA, 2012).

As áreas de lazer são instrumentos que produzem a integração das pessoas e proporcionam uma melhor qualidade de vida, a que resultam na prática de esportes e atividades culturais. As praças inseridas nos condomínios podem ter acesso público integrando a cidade e dispendo a fluidez urbana do conjunto (FERREIRA, 2012, p.82).

Toda e qualquer habitação seja ela popular ou não deve se levar em relevância os fatores naturais de cada zona bioclimática, para que assim possa se conceder um conforto ambiental permitindo uso e aproveitamento do sol, e ventilação cruzada nas diversas estações do ano. Para propiciar espaços agradáveis aos moradores em um conjunto de habitações, deve se pensar e planejar áreas de convívios aos moradores, sendo parte destas sombreadas, que enfatizam o bem estar dos usuários (FERREIRA, 2012, p.80).

2.4 ARQUITETURA: CARACTERÍSTICAS DO HAITI

Considerado como o país mais pobre do hemisfério ocidental, o Haiti sofre as consequências de um país com baixo poder econômico. A desigualdade social é grande, enquanto 80% da população haitiana vivem abaixo da linha da pobreza, em condições sub-humanas e em pequenas habitações com mínimas condições de higiene, uma pequena minoria ostenta luxuosos carros e mansões (BARBIERO, 2015).

Após a passagem do terremoto no Haiti, poucas características das habitações restaram para contar a história do país. Segundo o grupo de pesquisa "Reclaiming Heritage" que estudaram as áreas afetadas pelo

terremoto com intuito de reconstruir as moradias que se encontravam sobre ruínas, possuindo o intuito de conservar o máximo das moradias, constataram que os métodos de construções mais utilizados pela população são todas constituídas em tijolos de cimento.

Os tijolos de cimento são uma das técnicas construtivas mais abordadas no Haiti, pois são fabricados pelos próprios cooperativistas da região. As estruturas eram abordadas através de pilares de concretos e para as coberturas folhas de zinco. As subdivisões internas, na maioria das vezes, apresentavam poucos cômodos e algumas até sem banheiro interno, dispondo de um pequeno pórtico de entrada. Muitas das residências estudadas eram escuras e úmidas devido à falta de janelas e má qualidade do piso (FRANCO, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que seja possível entender os motivos que levaram os haitianos a saírem do seu país, foi de extrema importância conhecer um pouco de seu contexto histórico, sua cultura e as características das construções habitacionais do país, juntamente com uma entrevista concedida por um imigrante haitiano, residente na cidade de Chapecó (SC). Também, fez-se necessário o estudo da evolução histórica das habitações, a importância da arquitetura nas habitações de interesse social, medidas de acessibilidade e sustentabilidade que possam oferecer aos futuros usuários uma vida digna.

A metodologia utilizada foi a realização de dois estudos de caso que contribuíram para o desenvolvimento do projeto. Com temáticas semelhantes ao tema de pesquisa estudado, as técnicas, layouts e funcionalidades auxiliam para a subsequente etapa do trabalho.

Para a implantação das habitações de interesse social para os imigrantes na cidade de Chapecó, realizou-se o estudo das condicionantes legais, físicas e climáticas da área escolhida para o empreendimento, juntamente com os elementos do entorno e os impactos que a edificação causará. Com a localização definida, deu-se início aos estudos de partido,

conceito, programa de necessidades e estudos de fluxos, produzindo um projeto no qual buscou-se desenvolver os elementos do conjunto arquitetônico, de modo a ofertar aos usuários melhor qualidade de vida.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O panorama urbano brasileiro, eminente pela desigualdade social, intensificado por divergências inadequadas de contemplativo de renda entre a população, vem sendo um dos principais problemas urbanos enfrentados nas regiões brasileiras. Ao tempo que parte da população exhibe extrema contemporaneidade, outros vivem em extrema pobreza.

Com o número de imigrantes intensificado após o ano de 2010, que procuram o Brasil na busca de uma vida melhor, o quadro sobre desigualdade social eleva-se ainda mais. Ao entrar no Brasil, os imigrantes se deparam com a atual situação de desfecho de oportunidades que o país enfrenta. Sem domínio da língua portuguesa e dinheiro, os imigrantes haitianos percorrem pelos estados brasileiros até encontrarem emprego fixo, geralmente em empresas que necessitam de mão de obra física, por salários razoavelmente baixos, que muitas vezes, suprem apenas para suas despesas no Brasil.

Como é o caso dos imigrantes que se estabelecem na cidade de Chapecó (SC), que sem muitas opções, pela falta de dinheiro, não conseguem adquirir uma moradia adequada para sua família, submetendo-se a viver em alojamentos conjuntos. Esses alojamentos são na maioria das vezes uma casa habitada por mais de uma família, aonde homens e mulheres dividem a mesma cozinha, banheiro e muitas vezes o mesmo quarto à que se torna inadequado aos parâmetros de uma moradia digna, estabelecida na Declaração Universal de Direitos Humanos.

Na busca de uma vida digna, os imigrantes também sonham com a expectativa de uma moradia adequada para seu recomeço. Todavia, o município de Chapecó, em sua malha urbana, abriga um número relevante de imigrantes que habitam áreas coletivas, em regiões próximas aos

frigoríficos, locais aonde os mesmos trabalham. Visivelmente, a proposta de implantação de um projeto social de residências multifamiliares possuirá o intuito de proporcionar a essa população uma vida digna.

O desenvolvimento das habitações de interesse social iniciou-se a partir da escolha do terreno, visando a localização das duas empresas que mais empregam os haitianos na cidade de Chapecó, optou-se pela facilidade de locomoção tanto para o trabalho quanto aos setores de saúde, educação, economia e lazer. Visando que a maioria dos haitianos ainda não possuem carros, o deslocamento destes poderá ser realizado através de transporte público, nos pontos de ônibus próximos ao terreno, ponto importante de integração dessa comunidade com o bairro e com a cidade.

A área escolhida para a inserção do conjunto habitacional, está localizado no Bairro Jardins Lunardi, a qual possui uma ótima infraestrutura urbana, vias ao entorno do terreno possuem pavimentação asfáltica, passeio regularizado conforme as leis municipais, espaço de estacionamento em todas as vias, iluminação pública, sistema de esgoto e distribuição de água. Amparando-se ao Estatuto da Cidade, a qual impõe que a propriedade urbana deverá cumprir uma função social, sendo assim, a terra urbana deve desenvolver em prol da coletividade, não somente aos interesses do seu proprietário.

Para o desenvolvimento das habitações, buscou-se como partido salientar as formas e o conceito de um bloco estrutural de concreto, ressaltando que o material mais comum de construção no Haiti são os blocos de cimento. Em contexto à sobreposição de blocos, traçará uma arquitetura contemporânea, com linhas retas e puras, posicionados de maneira a contribuir com o funcionamento bioclimático, se apropriando da insolação, ventilação e iluminação natural.

Embasado em projeto de inclusão à cultura haitiana, como conceito desempenhou-se a idealização de uma moradia que aborde essencialmente diretrizes econômicas, prevalecendo o baixo custo das habitações devido ao uso de interesse social. Pautado ao partido, a

utilização de blocos estruturais de concreto, desempenhará além de sua função estrutural a economia das edificações, até mesmo por sua maior capacidade térmica, visando que uma das complicações encarada pelos haitianos e a alteração climática do Brasil que se diferencia das condicionantes presenciadas no Haiti.

A utilização do calçadão como área de lazer, inserido no centro do terreno integrará as habitações às áreas comuns de convívio, visando uma cultura opulente unificada, onde os haitianos poderão congeminar suas tradições. Da mesma forma, conceitua-se o desenvolvimento da função arquitetônica e urbanística engajando aos usuários conforto e funcionalidade, contribuindo ao desempenho dos espaços consagrados, com propósito de um estudo de acessibilidade em uma das tipologias propostas.

Em propósito da fluidez urbana, para que o conjunto habitacional torna-se adequado à malha urbana, permitindo uma visão agradável, foram criadas cinco tipologias residenciais diferenciadas, dispostas de modo aleatório de acordo com o desnivelamento do terreno, propondo uma paisagem urbana harmoniosa de quem às vê na rua e aos moradores cria-se a identidade de cada habitação.

As unidades foram locadas de forma distinta, residências vizinhas com tipologia diferente uma da outra, priorizando a identidade de cada família. Identidade são todas as qualidades, crenças e ideias que fazem alguém se sentir diferenciado como individualidade e ao mesmo tempo membro participante de um grupo particular. Os elementos arquitetônicos diferenciados e a possibilidade de intervenção do entorno imediato da residência através do paisagismo podem fornecer elementos para que o indivíduo se integre aos padrões coletivos da comunidade onde esta sendo inserido.

Para o desenvolvimento dos layouts das residências, buscou-se referências da arquitetura do Haiti. Além do bloco estrutural, visto que no Haiti as habitações possuem poucos cômodos, optou-se em integrar os ambientes como cozinha, sala de estar, pátio descoberto e área de

convívio. A utilização de cobogós no Haiti é muito utilizada como abertura para iluminação e ventilação, deste modo utilizou-se destes elementos vazados como função decorativa e como fechamento das áreas de entrada e do pátio descoberto. Visto que a cultura gastronômica do Haiti possui grande utilização de temperos, todas as habitações possuem uma pequena horta individual para plantio.

Quanto à eficiência energética das habitações, optou-se em abordar a ventilação cruzada para melhorar a temperatura interna dos ambientes juntamente as cores claras nas paredes e telhas, que possuem um índice de melhor refletância. Fazendo o uso da energia solar, utilizou-se placas solares para o aquecimento da água, e o reaproveitamento de água da chuva por meio de cisterna, além da disposição das habitações de acordo possível a orientação solar.

Nas áreas de lazer, ao meio do terreno está inserido um centro de convívio, local a qual poderá ser utilizado para diversas atividades dos moradores, comportando também o calçadão, playground, quadra esportiva e espaços verdes com bancos para descanso. E aos fundos do terreno, de modo a contribuir com a sustentabilidade, a inserção de um pomar com frutas características da cultura Haitiana.

3 CONCLUSÃO

O Brasil tem sido visto no Haiti como uma promessa de oportunidades. As grandes obras de infraestrutura como Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 têm contribuído para que o Brasil fosse o novo destino dos imigrantes. Por saírem de um país pobre chegam muitas vezes no Brasil apenas com a roupa do corpo, necessitando da ajuda do povo brasileiro. Ao migrarem entre os estados brasileiros, no oeste de Santa Catarina, principalmente Chapecó, vem se tornando um atrativo aos Haitianos, pelo número de empresas frigoríficas, vista como fonte de renda.

Ressalta-se uma das principais necessidades do ser humano, que vai muito além do simples habitar, é um lar, uma síntese de aculturação, de

dignidade humana. Analisar as situações enfrentadas pelos haitianos nos últimos anos, nós faz pensar na dificuldade de se reconstituir economicamente e psicologicamente, dilacerado pela pobreza e pelos desastres acontecidos. O Brasil possui um papel fundamental na vida destes imigrantes, pois é nele que depositam uma fonte de esperança, em poder trazer a família ou formar uma família no Brasil de modo a viver com dignidade.

Com o objetivo de desenvolver um anteprojeto arquitetônico de habitações de interesse social aos haitianos na cidade de Chapecó (SC), o projeto auxiliará para o contexto urbano da cidade, visando o crescimento ordenado das áreas próximas aos frigoríficos, já que é possível visualizar muitas moradias inadequadas nestas áreas. Visto que, as principais vagas ofertadas a estes imigrantes são as que exigem o trabalho braçal, vagas que os próprios brasileiros não querem ocupá-las, esta imigração auxilia no desenvolvimento da economia do país, ofertar uma moradia digna para que haitianos possam se restabelecer economicamente e culturalmente de ajuda-los humanitariamente, porque este fluxo migratório não extinguirá devido a um novo desastre catastrófico ocorrido no Haiti no dia 09 de outubro de 2016.

A localização do terreno, embora haja alguns fatores negativos devido a ótima infraestrutura local para ser utilizado como HIS, descreve-se que este trabalho vem como uma crítica ao atual sistema de Habitação Social. Marcados pelo programa de financiamento Minha Casa Minha Vida, as HIS são construídas em locais periféricos, afastados dos equipamentos públicos, dificultando a locomoção por meio de transporte coletivo e fomentando a segregação social, tendo fins lucrativos as incorporadoras responsáveis pela execução. Infelizmente, as atuais estruturas urbanas

REFERÊNCIAS

BARBIERO, Augusto Faria. Efetivação dos direitos humanos dos refugiados haitianos. 2015. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito)-Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2015.

BOLZAN, R. ; MATIELLO, A. M. . Os Fenômenos do Habitar: Subsídios para o projeto de Habitação Popular em série. XX Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura - Habitabilidad y Medio Ambiente, Concepción, p. 261-265, 2003.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS. Onde Moras? Brasília, DF: Salesiana Dom Bosco, 1993, 110p.

FERREIRA, João Sette Whitaker. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano: Parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos. São Paulo: FUPAM, 2012. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/ferreira_2012_produzirhab_cidades.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

FLECK, Isabel; FOREQUE, Flávia. Brasil concederá status de residente permanente a 44 mil haitianos. Folha de São Paulo, Ribeirão Preto, 11 nov. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1704865-brasil-concedera-permanencia-a-45-mil-haitianos-que-chegaram-desde-2010.shtml>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

FRANCO, José Tomás. Reconstrução de moradias sobre suas próprias ruínas: "Reclaiming Heritage" no Haiti. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/763085/reconstrucao-de-moradias-sobre-suas-proprias-ruinas-reclaiming-heritage-no-haiti>>. Acessado em 15 de abr. de 2016.

MONFISTON, Jean Innocent. Haitianos na cidade de Chapecó. Chapecó, 23 mar. 2016. Entrevista concedida à autora

TAKASCHIMA, Aline Viquetti Karazawa. Travessia: História dos Imigrantes Haitianos em Santa Catarina. 2015. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/3123456789/156901>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

Sobre o(s) autor(es)

Thais Caroline Mascarello (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil) - thais_mascarello@hotmail.com

Rejane Bolzan Lunkes (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil) - rejane.lunkes@unoesc.edu.br

Juciele Fernanda Casagrande (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil) - jucielefer@gmail.com